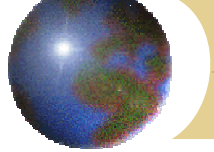


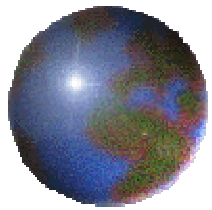
# *Paradigmas da Política Exterior Brasileira*

Eduardo-Raul Roxo  
Casa do Brasil e.V.  
8 de maio de 2009

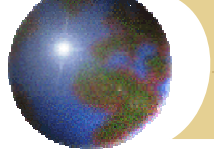


## *Conteúdo*

1. Paradigma Liberal Conservador
2. Paradigma do Estado Desenvolvimentista
3. Paradigma do Estado Normal
4. Paradigma do Estado Logístico
5. Transição – De FHC para Lula

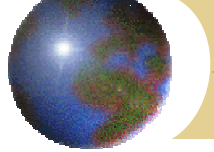


*1. Paradigma  
Liberal Conservador  
1808-1930*



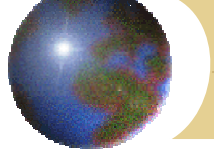
## *Pano de Fundo*

- ❖ 1808: A Corte se transfere para o Brasil. D. João VI proclama a abertura dos portos às “nações amigas”.
- ❖ 1808-1828: Assinam-se os tratados de comércio com a Inglaterra. Estes tratados “bilaterais” só beneficiam à Inglaterra.
- ❖ Divisão internacional do trabalho é induzida, beneficiando vantagens comparativas de tipo natural.
- ❖ O Brasil fornece matérias primas, enquanto a Inglaterra fornece manufaturados.



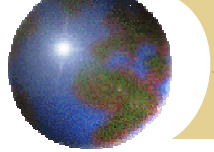
## *Pano de Fundo 2*

- ❖ Comércio internacional favorece a acumulação de riquezas no centro, e tem o efeito contrário na periferia.
- ❖ 1844: Tarifas Alves Branco, aumentam as taxas aduaneiras sobre produtos importados sem similar nacional para 30% e para 60% sobre produtos com similar nacional. São reduzidas de novo na década de 1850.
- ❖ Seu objetivo é melhorar a balança comercial brasileira.
- ❖ Porém acaba fomentando a substituição de importações, possibilitando a Era Mauá.



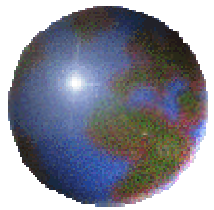
## *Ideologia: Liberal-conservadora*

- ✿ Liberalismo: de matriz européia. Explica os tratados desiguais, e depois deles a política aduaneira, ou seja, o fato do Brasil se estabelecer na condição periférica de modo permanente.
- ✿ Subserviência na esfera econômica
- ✿ Conservadora: explica o malogrado projeto de industrialização dos anos 1840, a vontade de exercer controle sobre o subsistema platino de relações internacionais e a negociação firme das fronteiras do território nacional.
- ✿ Soberania na esfera política e geopolítica



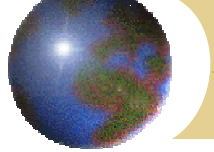
## *Política Exterior: Diplomacia da agro-exportação*

- Os liberais-conservadores concebiam um conceito de sociedade simples, composta fundamentalmente de dois segmentos: os grandes proprietários de terras e donos do poder, e o resto da sociedade (escravos, ex-escravos, trabalhadores livres, imigrantes...)
- Logo o interesse nacional confundia-se com os interesses particulares da elite dirigente do país
- Preocupação: ter crédito em Londres para enfrentar eventuais problemas de balanço de pagamentos.
- Conseqüência: Ilusão de modernidade e atraso econômico da nação



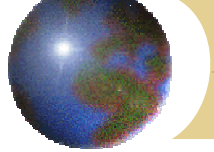
## *2. Paradigma do Estado Desenvolvimentista 1930-1989*





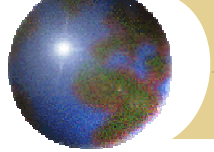
## *Pano de Fundo*

- ❊ Depressão Capitalista: causada pela Crise Mundial (1929-1930) e pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945).
- ❊ Sociedade brasileira transformada. Criticava o atraso histórico e a dependência; faz reivindicações.
- ❊ Os dirigentes rompem com a diplomacia da agro-exportação – i.e. alijam as classes dominantes do poder. Surge o interesse nacional múltiplo
- ❊ É conferida nova funcionalidade ao Estado, convertendo-o em indutor da industrialização, contando com o apoio do pensamento diplomático, da imprensa e da opinião pública popular.



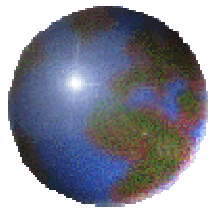
## *Ideologia: Determinações*

- ✚ **Externamente:** a crise do capitalismo afetou a economia primária dos países latino-americanos e levou à conclusão de que não convinha perpetuar a divisão internacional do trabalho estabelecida entre centro e periferia no século anterior.
- ✚ **Internamente:** as transformações sociais requeriam a diversificação das atividades econômicas, particularmente a expansão das indústrias.
- ✚ Superação da assimetria capitalista pela promoção do desenvolvimento.
- ✚ Autonomia decisória.

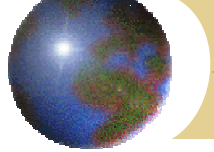


# *Política Exterior*

- ⊕ Mudança da subserviência à autonomia decisória com o fim de realizar ganhos recíprocos nas relações internacionais;
- ⊕ Implementar projeto nacional de desenvolvimento assertivo tendo em vista superar desigualdades entre nações;
- ⊕ Cimentar o todo pelo nacionalismo econômico, imitando a conduta das grandes potências
- ⊕ Função da política exterior era:
  - ⊕ Trazer capital complementar à poupança nacional,
  - ⊕ Ciência e tecnologia e
  - ⊕ mercados externos, com que transitar da substituição de importações à substituição de exportações.

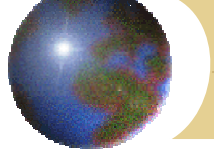


### *3. Paradigma do Estado Normal 1990-2002*



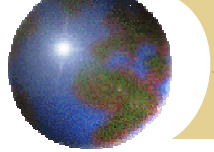
## *Pano de Fundo*

- ✿ Em 1989-1990 elegeram-se presidentes neoliberais em todos os grandes Estados da América Latina
- ✿ Os monetaristas, alojaram-se nos postos decisórios.
- ✿ Queriam a redução da funcionalidade do Estado: o Estado deveria prover estabilidade econômica (ou pelo menos monetária), enquanto o mercado proveria o resto.
- ✿ CEPAL fez autocrítica, afastando-se do desenvolvimentismo e aproximou-se no neoliberalismo, criando a teoria do regionalismo aberto.
- ✿ Aumento da dívida durante Reagan por causa da elevação das taxas de juros



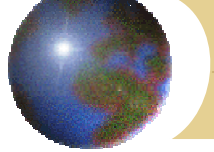
## *Pano de Fundo 2 – Consenso de Washington*

- ⊕ Abertura dos mercados de consumo,
- ⊕ Abertura dos mercados de valores,
- ⊕ Abertura do sistema produtivo e de serviços,
- ⊕ Eliminação do Estado empresário,
- ⊕ Privatizações, superávit primário,
- ⊕ Proteção ao capital e ao empreendimento estrangeiros e
- ⊕ Adaptação das instituições e da legislação por modo a produzir esse novo ordenamento.



## *Ideologia neoliberal: Milton Friedman*

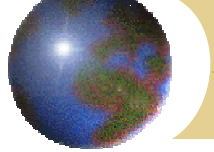
- ⊕ Política de choque de mercado para reanimar o cambaleante capitalismo da Guerra Fria
- ⊕ Fé no império do mercado como indutor do desenvolvimento
- ⊕ Abertura como estratégia, mas sem estratégia de inserção no mundo de interdependência global.
- ⊕ Enquanto isso, neocepalinos propunham uma simbiose, combinando abertura ampla da economia, requerida pela globalização, com integração bilateral ou regional.



## *Política Exterior*

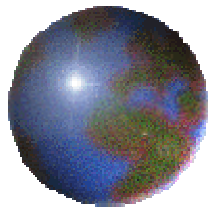
- ❖ Não houve idéia de projeto nacional.
- ❖ Não se pensou no interesse nacional
- ❖ Pedro Malan, Ministro da Fazenda de FHC, inclusive chegou a declarar que o Brasil não poderia sonhar com um projeto nacional. Sendo isto reservado as potencias.
- ❖ No mundo da globalização, os interesses nacionais se diluem na governança global, logo política exterior não tem um papel central, tornando-se um ornamento da ação do Estado.



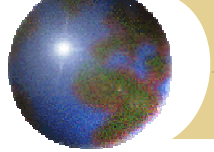


# *Conseqüências*

- ❖ Privatização: preferência ao capital de empresas estrangeiras. Patrimônio nacional dilapidado.
- ❖ 2 novas formas de transferência de renda ao centro: dividendos e movimentos de capitais.
- ❖ Resulta na busca desenfreada de capitais com que enfrentar o déficit de contas. Aumenta a dívida.
- ❖ Choque da abertura; impactos:
  - ❑ Positivo (1): Empresários brasileiros do setor público e privado foram forçados a modernizar suas plantas e métodos, aumentando a produtividade sistêmica.
  - ❑ Negativo (2): Aprofundamento das dependências estruturais e regresso histórico.

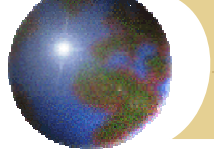


## *4. Paradigma do Estado Logístico (atualmente)*



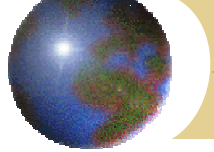
## *Pano de Fundo*

- ➊ Aprofundamento dependências: financeira, empresarial e tecnológica. Aumentou a vulnerabilidade externa do país a níveis críticos.
- ➋ Economia foi empurrada de volta ao XIX, i.e. de volta ao setor primário.
- ➌ Subserviência na esfera política
- ➍ Malogro das experiências neoliberais latino-americanas reflete-se, quando na passagem do milênio, a opinião pública derruba, pela via eleitoral, os governos com esse perfil.
- ➎ 2002: Lula é eleito Presidente do Brasil



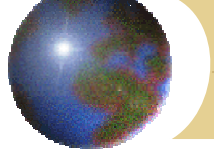
# *Ideologia*

- Associa um elemento externo a outro interno:
  - **Externo:** Liberalismo
  - **Interno:** Desenvolvimentismo brasileiro
- fortalece o núcleo nacional, transferindo à sociedade responsabilidades empreendedoras e ajudando-a a operar no exterior, por modo a equilibrar os benefícios da interdependência mediante um tipo de inserção madura no mundo globalizado.
- Equivale à percepção de interesses de uma sociedade avançada
- recupera a autonomia decisória e adentra pelo mundo da interdependência implementando um modelo decisório de inserção autônoma.



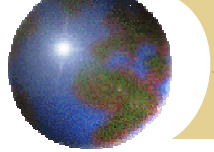
## *Política Exterior*

- ✦ Estado: deve prover estabilidade econômica e secundar a sociedade na defesa de seus interesses.
- ✦ Pretende elevar o patamar nacional ao nível das nações avançadas.
- ✦ Promovendo a inovação produtiva e saída da condição de esmoleiro internacional. Com isso pretende-se restringir a vulnerabilidade externa.
- ✦ Desafio: reforçar o núcleo econômico duro nacional, por modo a alçá-lo em termos comparativos ao núcleo forte de nações avançadas e abrir caminho a sua internacionalização.
- ✦ Meta: transitar da dependência estrutural à interdependência real.



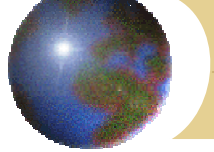
## *Política Exterior 2*

- A política exterior volta-se à realização de interesses nacionais diversificados:
  - Dos agricultores, combatendo subsídios e protecionismo;
  - Dos empresários, amparando a concentração e o desenvolvimento tecnológico;
  - Dos operários, defendendo seu emprego e seu salário;
  - Dos consumidores, ampliando seu acesso à sociedade do bem-estar.
  
- Como os países centrais (EUA, Japão, EU) pretende proteger empresas, tecnologia e capital de matriz nacional, estimulando seu fortalecimento interno e sua expansão global, zelando pelo emprego e pelo bom salário dos trabalhadores, ampliando o bem-estar do consumidor.



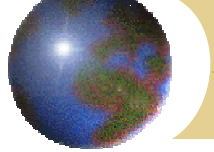
## *Política Exterior 3*

- ⊕ Multilateralismo: meio de ação da nação desprovida de poder para realizar sua vontade, ou seja, os interesses nacionais. O Brasil reforça a autonomia pela participação, elegendo vários tabuleiros de negociações; ONU, OMC e mecanismos informais – G3, G4 e G20.
- ⊕ Integração: considerado uma espécie de resseguro econômico diante de eventuais ameaças trazidas pela globalização no mundo neoliberal, apta a lidar com crises financeiras, comerciais e produtivas. Além disso, configura importante cartão de visita em negociações com outros blocos econômicos.
- ⊕ Brasil relança o tema do desenvolvimento sobre os foros multilaterais



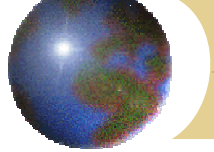
## *5. Transição – De FHC para Lula*





## *Pano de Fundo*

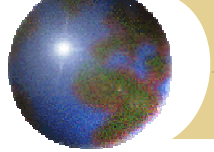
- ❊ Fracasso das teses neoliberais e dos Consenso de Washington. Líderes esquerdistas chegam ao poder por meio de eleições em toda a América Latina.
- ❊ FHC – prioridades:
  - ❑ Promoção da democracia
  - ❑ Estabilidade macroeconômica
  - ❑ Abertura comércio
- ❊ Globalização não rendeu prosperidade; fome e pobreza foram perpetuadas na AL.
- ❊ Globalização assimétrica (final do mandato FHC) – ensaio do Estado logístico – empresários ganham espaço na América do Sul (Ambev, Petrobás, Itaú).



# *Comparando FHC – Lula*

## *MERCOSUL*

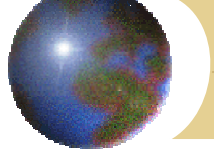
- Vista como instrumento com o qual o Brasil poderia disputar um espaço político e econômico maior no mundo.
  - Integração sul-americana, especialmente o Mercosul, centrais desde a redemocratização.
- Mantém o interesse pelo Mercosul.
- Acentua fortemente o peso do projeto da Comunidade Sul-Americana de Nações (Unasul).
- Busca manter o equilíbrio entre os países da região para capitalizar a aparente convergência em relação à integração e evitar agravar situações potencialmente conflituosas.



# *Comparando FHC – Lula*

## *OMC*

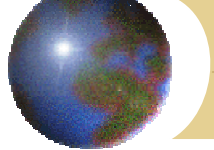
- Foro de negociação comercial que recebeu maior atenção durante FHC.
- Acreditava-se que nesta instituição a assimetria de poder era reduzida pelo respeito às regras internacionais acordadas pelos Estados participantes.
- Considera as negociações na OMC fundamentais para o Brasil.
- Tentativa de assumir uma liderança mais pronunciada em coalizões Sul-Sul para alterar as relações de poder dentro da instituição.



# *Comparando FHC – Lula*

## *Conselho de Segurança - ONU*

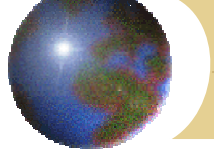
- No governo FHC desejava-se uma vaga permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.
- Não se fizeram muitos esforços
- FHC chegou a declarar que preferia aprofundar a integração regional e fazer parte do G7.
- Ministro Celso Amorim expressou com mais firmeza esta vontade.
- Energia diplomática despendida foi considerável
- Os custos da liderança brasileira no Haiti seriam uma tentativa de provar à comunidade internacional que o país tem condições de fazer parte do Conselho.



# *Comparando FHC – Lula*

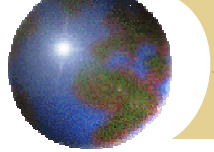
## *Cooperação Sul-Sul*

- FHC privilegiou as relações com os países desenvolvidos, principalmente com EUA e EU.
- Aproximação com grandes países do Sul visava benefícios materiais, principalmente em setores comerciais.
- No final do 2do mandato o governo buscou ampliar relações com a China, Rússia e África do Sul.
- No caso do contencioso das patentes farmacêuticas contra os EUA, aproximou-se da Índia e da África do Sul, porém sem institucionalizar a parceria.
- Aproximação com países do Sul ganhou destaque.
- Formação do G-20 na atual administração.
- G-20: Grupo de países em desenvolvimento que visa a liberalização do comércio agrícola.
- Formalizou o IBAS (ou G-3): expectativa de integração comercial e de criação de um fundo fiduciário para países com menor desenvolvimento relativo.
- Objetivo desse tipo de agrupamentos: reduzir assimetrias



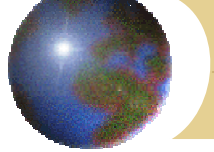
## *Fundamentos da Pol.Ext. do governo Lula*

- ⊕ Política Externa voltada para o desenvolvimento e a paz, focada em reduzir a desigualdade entre as nações ricas e pobres; promoção da igualdade entre os povos e a democratização do sistema internacional.
- ⊕ OMC: tentativas de ampliar os mercados para os produtos e serviços em que o país é competitivo, procurando corrigir distorções do passado e evitando restrições excessivas à capacidade de fomentar políticas sociais, ambientais, industriais e tecnológicas.



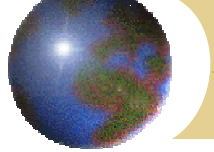
## *Fundamentos da Pol.Ext. do governo Lula 2*

- ❊ Mercosul: tentativas de consolidar instituições comuns do bloco, as políticas sociais, parcerias na área educacional e cultural, livre circulação, mecanismos financeiros / monetários que promovam o comércio e a integração no Cone Sul.
- ❊ FOME ZERO: grande projeto da agenda eleitoral do PT, em 2003, foi o mote que procurou associar desenvolvimento aos demais temas da plataforma eleitoral do Presidente. Assim, na Cúpula de Nova Iorque, em 2005, Lula advogou o combate contra a fome e a pobreza em âmbito mundial, em observância aos objetivos do milênio estabelecidos pela ONU.



*Obrigado!*





## *Fontes*

- Cervo, Amado Luiz. **Política Exterior e Relações Internacionais do Brasil: Enfoque Paradigmático (2003)**. Revista Brasileira de Política Internacional, julho-dezembro, vol. 46, número 002, pp. 5-25; **Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros**. São Paulo, Saraiva, 2008.
- Magnoli, Demétrio. **Relações Internacionais: teoria e história**. São Paulo, Saraiva, 2004.
- Gremaud, Vasconcellos, Toneto. **Economia Brasileira Contemporânea**. Sexta edição. São Paulo, Editora Atlas S.A., 2006.